



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
Departamento de Sociologia
Laboratório Didático - USP ensina Sociologia

Roteiro de Atividades Didáticas **Movimentos Sociais Contemporâneos**

Autora: Ana Flávia P. L. Bádue
1º semestre/ 2013

Atividade1. O que são movimentos sociais?

Descrição da atividade: Nesta atividade, a sala deve refletir e propor formas de organização coletiva com vistas a resolver problemas sociais identificados pelos próprios estudantes. Durante as discussões e os debates, o/a professor/a intervém e traz conceitos que auxiliam na compreensão dos movimentos sociais.

Objetivos: O objetivo da atividade é duplo, a depender do contexto em que se insere esta sequência didática.

Por um lado, a atividade visa apresentar à sala formas de ação *coletiva* e discutir a noção de movimento social. São trabalhados termos como *mobilização*, *repertórios de ação* e *atuação em rede*.

Por outro lado, essa mesma atividade pode ser utilizada para suscitar reflexões sobre o *social* propriamente dito, fazendo a passagem das motivações individuais para a organização social.

Previsão de desenvolvimento: cinco encontros/aulas

Recursos necessários: Internet e no mínimo um computador para cada um dos grupos que se formarem na sala. Se algumas pessoas tiverem celular com Internet, pode-se utilizá-lo, dando mais dinâmica à pesquisa. Será necessário também *Datashow* para apresentação dos grupos de estudantes.



Se a escola não dispuser de recursos tecnológicos e as/os estudantes não tiverem celulares, tablets ou computadores próprios na escola, caberá a/o professor fazer uma pesquisa do passo 2 para o 3, de acordo com o que foi levantado pelos grupos e levar impresso material pertinente.

Dinâmica utilizada:

Encontro 1: Como resolver questões sociais?

1) O encontro é iniciado com um debate com toda a turma sobre problemas enfrentados na cidade onde se localiza a escola. Este debate deve se desenvolver na busca de movimentos sociais existentes que se organizam para enfrentar os problemas apontados. O/a professor/a conduz o debate levantando questões e sugere-se o seguinte roteiro para direcionar a sala:

Quais os maiores problemas dessa cidade?

Quem vivencia tais problemas? Quais são os grupos sociais afetados?

2) De acordo com o diagnóstico feito pela sala, o/a professor propõe a divisão em grupos temáticos. Por exemplo: forma-se um grupo que identifica a educação como o maior problema da cidade; outro que aponta a moradia, o saneamento básico, a transposição de um rio, etc.

Uma vez formados os grupos, os/as estudantes devem discutir entre si e sistematizar para apresentar para a sala as respostas às seguintes questões:

Como essas pessoas afetadas podem agir?

Se houver estudantes que se identifiquem com tais problemas, pode-se indicar que eles/as simulem sua atuação.

Durante o trabalho nos grupos, ainda em sala de aula, o/a professor/a circula e começa a introduzir noções como *mobilização*, *reivindicação*, a perspectiva de *ação coletiva* e por fim, de *movimento social* com a finalidade que a sala possa se apropriar desse vocabulário, na medida em que comece a fazer sentido, ou seja, que o grupo passe a pensar a mobilização social.



3) O grupo deverá sistematizar o que foi discutido para apresentar para o restante da sala no próximo encontro.

Encontro2:Apresentaçãodasformasencontradaspelosestudantes

4) Começar o encontro com aapresentaçãodasconclusõesdecadagrupo: sobre quais as formas de se organizar para lutar por determinados problemas. Sugere-se que cada grupo apresente em 10 minutos.

Recomenda-se a/o professor que faça pontes entre os “achados” de cada grupo, pois é provável que muitos apresentem formas similares de organização coletiva.

No fim das apresentações, chamar a atenção para a existência concreta de mobilizações relacionadas aos temas discutidos na sala:

“Vocês conhecem quem se junta com outras pessoas para reivindicar essas questões que foram levantadas?”

Encontro3:Pesquisasobremovimentossociaisexistentes

Esta fase pode ser realizada em sala ou em casa

5) Agora, cada grupo vai buscarna Internetformasexistentesde organização social, cujo objetivo seja reivindicar as causas levantadas anteriormente.

Importante: A busca no *Google* deve ser orientada pelo/a professor e aqui reaparece o vocabulário trabalhado nos encontros anteriores. Por exemplo, não basta digitar “educação”, mas sim “movimento social educação”.

Caberá a/o professor, que ficará circulando entre os grupos, apontar caminhos para que as/os estudantes identifiquem a diversidade dentro do tema escolhido. Por exemplo, no caso de movimentos de luta pela educação, há sindicatos de professores e funcionários, há grêmios estudantis, há manifestação nas ruas e em frente a órgãos públicos, há greves, há movimentos de mães que lutam por creche, etc.



6) Diante da grande quantidade de informações que podem aparecer, o professor indica uma forma de organizar os dados. Pode fazer uma separação na lousa e pedir que cada grupo use essa divisão para organizar seu material.

Grupos/ coletivos/ movimentos (nome do movimento, por exemplo)	Formas de ação
---	----------------

7) Cada grupo deverá preparar uma outra apresentação, agora do quadro referente a seu tema. Pode-se complementar o quadro com imagens (sejam fotos de mobilizações ou “print-screens” de *sites* de movimentos)
Se necessário, a/o professor/a auxilia na captura de imagens e textos e na organização do material para ser apresentado para o restante da sala.

NA AUSÊNCIA DE RECURSOS TECNOLÓGICOS, ESTE ENCONTRO DEVE SER BASEADO NOS MATERIAIS LEVADOS PELA/O PROFESSOR/A.

Sugestão de movimentos sociais de caráter nacional (mas podem ser escolhidos movimentos menores):

Moradia

União Nacional por Moradia Popular

A UNMP é uma congregação de diversos grupos espalhados nas cidades brasileiras que reivindicam moradia ao poder público. Trata-se de um movimento articulado nacionalmente e com forte atuação junto das políticas públicas de habitação

Este *site*, bastante completo, ainda disponibiliza *links* dos movimentos filiados em todo Brasil.

SITE: <http://unmp.org.br/>



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
Departamento de Sociologia
Laboratório Didático - USP ensina Sociologia

Transporte e mobilidade

Movimento Passe Livre

“O Movimento Passe Livre (MPL) é um movimento social autônomo, apartidário, horizontal e independente, que luta por um *transporte público de verdade*, gratuito para o conjunto da população e fora da iniciativa privada”.

Este movimento é nacional e o *site* é rico, com informações, textos e boas imagens.

Site: <http://tarifazero.org/mpl/>

Bicicletada

Movimento de ciclistas espalhados pelas grandes cidades brasileiras em defesa da ampliação de espaços para a circulação de bicicletas.

É interessante observar que este movimento se organiza de forma distinta de movimentos como a UNMP. Sem lideranças, sem princípios claros, a bicicletada é dificilmente definível.

“A Bicicletada é um movimento sem líderes inspirada na Massa Crítica, ou Critical Mass, uma "coincidência organizada" que começou a tomar as ruas de São Francisco nos EUA no início dos anos 90. As bicicletadas brasileiras, bem como esse site, são uma criação coletiva de todos os participantes, portanto fiquem à vontade para criar a sua própria bicicletada e alterar o conteúdo”.

Site: <http://bicicletada.org/>

Movimentos Rurais

Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

O MST é um movimento social nacional de luta pela reforma agrária e por novas formas de produção da terra. Nascido na década de 1980, o movimento existe até hoje e passou por diversos momentos interessantes, como a profunda relação com o Partido dos Trabalhadores, os conflitos com o governo FHC e as controvérsias envolvendo a aproximação com o governo Lula. Hoje o



MST vêm também chamando a atenção para a questão da produção agroecológica.

Site: <http://www.mst.org.br/>

Movimentos Antiglobalização

Fórum SocialMundial

O primeiro Fórum Social Mundial (em 2001) foi uma resposta às mobilizações antiglobalização, em uma tentativa de criar ou visibilizar formas de organização social que tentam escapar da lógica do capitalismo globalizado. Ao longo dos anos, os Fóruns foram se enfraquecendo do ponto de vista da visibilidade nos meios de comunicação, mas continuam existindo e podem oferecer material interessante para analisar novas formas de organização coletiva.

Site: <http://www.forumsocialmundial.org.br/>

Encontro4:Apresentaçãodosmovimentossociais

8) Nova apresentação dos grupos sobre o material encontrado. Novamente, cabe a/o professor/a indicar possíveis conexões entre os trabalhos. Recomenda-se que cada grupo, agora, tenha 15 minutos para apresentar.

Encontro5:Finalizaçãodaatividade

9) A/o professor/a cabe fechar esta temática com uma aulaexpositiva que organiza todos os temas trabalhados até aqui. Sugere-se o seguinte roteiro:

O que são movimentos sociais;

Introduzir a questão das formas contemporâneas de organização coletiva e a problematização dos “novos movimentos sociais” (cf. Texto “Movimentos sociais contemporâneos”);

Relacionar as formas descentradas com o material trazido pelos estudantes.



Atividade2 – Filme *Depois de Maio*

Descrição da atividade: A sala assiste ao filme francês *Depois de Maio* e em seguida faz um mapa das diversas frentes que compõem o cenário das mobilizações sociais na França dos anos 1970. Na sequência, promove-se um debate sobre as continuidades ou descontinuidades daquele contexto com a organização contemporânea dos movimentos sociais brasileiros.

Objetivos: Esta atividade tem duplo objetivo: 1) apresentar uma realidade distinta daquela vivenciada por estudantes brasileiros para suscitar o estranhamento e a desnaturalização da nossa própria realidade social; 2) localizar historicamente a fragmentação da esquerda e refletir sobre as continuidades e descontinuidades entre as mobilizações francesas daquele momento e as brasileiras atuais.

Previsão de desenvolvimento: 4 encontros

Recursos necessários: equipamento multimídia para apresentar o filme; papel kraft e jogos de caneta hidrocor; notícia impressa.

Dinâmica utilizada:

Encontro1:Filme

1) Antes de dar início ao filme, conversar com a sala e verificar o que conhecem sobre as mobilizações de 1968 no mundo, e mais especificamente na França. O filme a ser exibido retrata os frutos de 1968 neste país a partir da vida de jovens de cidades do interior da França.

Trazer a questão do descontentamento (que remete à atividade anterior): diante do diagnóstico de que a sociedade tem problemas, como podemos agir?



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
Departamento de Sociologia
Laboratório Didático - USP ensina Sociologia

2) Passar *Depois de Maio* e pedir que as/os estudantes façam, durante o filme, breves anotações de quem são os personagens e quais suas especificidades.

Importante: para esta atividade, o ideal é passar o filme todo, pois o objetivo é que as/os estudantes consigam fazer um panorama da fragmentação dos pontos de vista e das formas de ação social naquele momento. Se forem exibidos apenas pequenos trechos do filme, a totalidade ficará comprometida e a atividade seguinte não será bem sucedida.

Depois de Maio - "Après Mai"

País de origem França

Direção: Olivier Assayas

Duração: 122 minutos

Ano de produção 2012

Resenha: O filme retrata a vida de um jovem francês que percorre diversos circuitos militantes e alternativos na França pós-68. Embora apresente inúmeras questões, como a relação entre arte e política, o que nos interessa para discutir mobilização social é o caráter múltiplo que a esquerda francesa assume. Em comum, havia o descontentamento com a sociedade existente, mas só isso. As diferenças aparecem no filme personificadas nas amizades de Gilles: o garoto constrói e desata laços de amizade e amor com personagens distintas, as quais entram e saem de grupos *new age*, marxistas, acadêmicos, partidários, anarquistas libertários, entre tantos outros.

Encontro2:mapeandoosmovimentos

3) A sala deverá organizar um painel que represente graficamente o filme. A partir de cada personagem, as/os estudantes deverão observar quais as especificidades de cada "setor" da esquerda.

Com atenção às continuidades e discontinuidades entre os grupos retratados no filme, a sala deverá ser conduzida à representação de uma "rede" de mobilizações.

Roteiro de questões para que o/a professor/a oriente a produção do mapeamento:



todos os personagens do filme adotam a mesma perspectiva? No que cada um acredita?

As pessoas se organizam em grupos em todas as situações? (diferença entre o coletivo de cinema do qual Christine faz parte e as festas de Laure).

Há continuidades ou descontinuidades entre os grupos? Eles se complementam ou são rachados?

Quem faz o trânsito entre os grupos? Aqui, o foco é para o papel da militância na construção das mobilizações [cf. O texto *Movimentos sociais contemporâneos* e a questão da sociologia do engajamento militante].

Dar espaço à criatividade dos estudantes para produzir esse mapeamento, mas lembrá-los que a produção deve ser de fácil compreensão para quem está “de fora” e não conhece.

Cabe ao professor auxiliar na compreensão dos desdobramentos e nas relações entre as diferentes mobilizações apresentadas no filme.

Encontro3–auladialogada

4) Retomar o painel produzido no encontro anterior e discutir sobre a multiplicidade das mobilizações sociais e o contexto em que isso aparece, com base no texto teórico *Movimentos sociais contemporâneos*:

Crítica social nos anos 1960 e 70 nos países de capitalismo avançado

Relação entre modo de vida e movimentos sociais

Sociologia do engajamento militante

Relação entre trabalho e militância

Encontro4–Encerramentoda atividade

5) Para fazer uma ponte entre as aulas precedentes e a questão das mobilizações no Brasil, trabalhar com o seguinte roteiro:

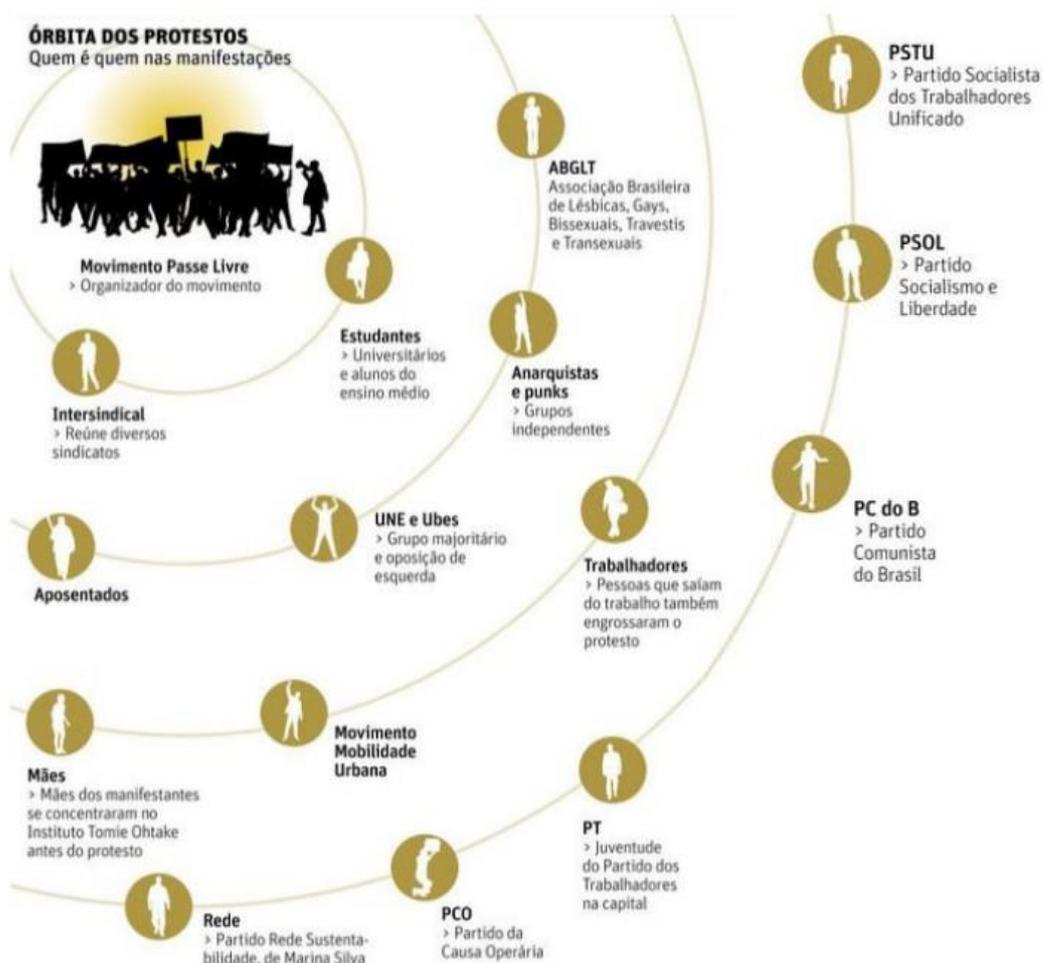


Agora que já foram trabalhadas algumas questões relativas às mobilizações francesas dos anos 1960 e 70, como pensar o Brasil contemporâneo?

Como se organizam os movimentos sociais no Brasil?

Há coletivos parecidos com os que assistimos no filme?

6) Apresentar o infográfico produzido pelo jornal Folha de São Paulo em junho de 2013, que tenta dar conta dos grupos que protestavam no início, contra o aumento da tarifa de ônibus na cidade de São Paulo:



Retirado de: Folha de São Paulo, 18 de junho de 2013. Cotidiano, pg. C4



7) Concluir com uma discussão sobre a possibilidade de se pensar em rede de mobilizações no Brasil contemporâneo.

Atividade3–Osperigosdaforma disforme

Descrição da atividade: Leitura de um artigo de jornal e debate sobre as mobilizações que tomaram o Brasil em junho de 2013.

Objetivos: Refletir e estranhar os limites das mobilizações contemporâneas, descentradas e disformes. Depois de discutir como os movimentos sociais são formas de organização social que visam conduzir a transformações políticas, econômicas, culturais e/ou sociais, é interessante problematizar se qualquer forma de ação coletiva produz como efeito, a emancipação social.

Previsão de desenvolvimento: 2 encontros

Recursos necessários: texto impresso

Dinâmica utilizada:

Encontro1:debate

1) Em círculo, verificar quem sabe o que ocorreu em junho de 2013 no Brasil. Alguém participou? Viram na televisão?

Caso poucos saibam, apresentarumbreve histórico:

Movimento Passe Livre (MPL) convocou pessoas de diversas cidades do Brasil por Facebook para uma manifestação contra o aumento da passagem de ônibus em diversos locais. Em São Paulo, as primeiras foram marcadas por violência policial e cada ato foi se tornando maior. A mídia passou a apoiar o movimento, que antes era chamado de vandalismo e desqualificado pelos jornais de grande circulação.

Muitas cidades começaram a baixar a tarifa depois das manifestações. No entanto, logo a questão deixou de ser “apenas” o aumento das



passagens. Pela Internet, grupos diversos e pessoas sem qualquer filiação política começaram a frequentar as manifestações para reivindicar saúde, educação, menos corrupção e tantas outras bandeiras.

Em 20 de junho de 2013, na Avenida Paulista, grupos de partidos de esquerda e mesmo o MPL foram violentamente agredidos com pedras e rojões por pessoas que defendiam o “sem partido”.

Houve diversas reações por parte do governo federal, como a suspensão da PEC 37, os Cinco Pactos do governo e a aprovação do projeto de lei que direciona os Royalties do petróleo para a educação.

Mas também foram feitas muitas críticas, sobretudo por parte dos militantes de esquerda, a essa mobilização social que tomou as ruas.

2) Como os/as estudantes se posicionam diante dos acontecimentos? Promover um debate sobre essa questão.

Encontro2–Leituraeescrita

3) Leitura do texto do filósofo e professor universitário Wolfgang Leo Maar sobre as mobilizações, publicado na Folha de São Paulo em 24 de junho de 2013.

O que há de novo nas ruas

Wolfgang Leo Maar

O que importa não são as velhas coisas boas de sempre, mas as coisas novas e ruins, dizia Bertolt Brecht conforme nos lembra Walter Benjamin. Pois bem: há uma coisa nova na realidade brasileira; mas é uma coisa nova e ruim, perigosa.

A novidade não é a mobilização popular --essa é uma dessas coisas "boas de sempre", não é uma novidade, e, embora equivocadamente fora da prioridade política de quem deveria priorizá-la (o PT, por exemplo) continuou ocorrendo, ainda que reduzida, por meio de movimentos sociais e sindicatos.



A novidade é a visão conservadora despertada para a mobilização popular. Os interesses populares permanecem bastante distantes das ruas. É ingênuo afirmar que "a direita é contrária à mobilização popular", quem vai à rua é a esquerda.

Como questionamento, basta, é claro, lembrarmos do fascismo e do nazismo, mobilizações populares que começaram exatamente assim, como lembrava meu pai, que saiu da Alemanha de Weimar.

Mas não precisamos recuar tanto: com os atentados do 11 de setembro de 2001, os EUA foram mobilizados para um ambiente de autoritarismo e violência que gerou a segunda eleição de Bush e as guerras do Iraque e do Afeganistão. Hoje basta haver um pequeníssimo aceno popular em uma medida governamental para que se erga a mobilização autoritária --vide atentados de Boston--, que só favorece as soluções não políticas, sustentadas na violência e repressão. Sempre colhem algo os pescadores de águas turvas...

A mobilização popular mudou de um dia para outro: após ser "produzida" por comentaristas antes contrários, passou a ser acompanhada por ativistas de direita, que reforçaram a apresentação de vandalismos --que foram reais-- para que assim se possam gerar condições para desenvolver um ambiente favorável à repressão e à violência, contrário a partidos, sindicatos e instituições e às suas incipientes, mas existentes práticas democráticas. É assim que a direita cria condições para que sua "política" se torne "inevitável"...

Obviamente, não se trata de criticar as mobilizações populares. Ao contrário, elas são uma inflexão a ser apreendida como parte de uma construção de forças em direção a transformações necessárias. Nesse sentido, os eventos despertaram aqueles que, no governo, deixaram de lado a via da mobilização para privilegiar a elaboração de maiorias a partir de negociações de cúpula.

Afinal, essa política calculista não deu certo. Porém, a questão não reside simplesmente em lembrar, como faz um comentarista, que a tarifa zero foi outrora uma bandeira partidária. O que importa é o contrário disso: por que essa reivindicação foi abandonada? Porque não se conseguiram condições para implementá-la! Esse é o principal problema do esquerdismo: pensar a política abstraindo de suas condições.

Marx já ensinara que "a anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco", e não vice-versa. Ou seja: é preciso atentar às condições em que se gera a realidade, em vez de meramente enunciar políticas, que não são utópicas, essas são bem-vindas, pois embora seu lugar não exista agora, o é potencialmente mas atópicas. Não se referem a ideias fora do lugar, mas a ideias sem lugar na história passada, presente ou futura.

WOLFGANG LEO MAAR, 68, é professor titular de ética e filosofia política da



Universidade Federal de São Carlos

Retirado de:

<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2013/06/1300110-wolfgang-leo-maar-o-que-ha-de-novo-nas-ruas.shtml>

4) Após a leitura, solicitar que os estudantes produzam um texto, individualmente, a respeito de uma das seguintes questões:

Qual a força de uma mobilização social?

Como podemos nos organizar atualmente?

Qual a relação entre as formas de se organizar e o conteúdo das mobilizações?

Outros possíveis desdobramentos desta última atividade:

- Comparar as notícias e as imagens das mobilizações de junho de 2013 com as da mobilização dos Caras Pintadas pelo impeachment do presidente Fernando Collor de Mello (11 de agosto de 1992), e ainda com a Marcha da Família com Deus pela Liberdade (19 de março de 1964).

Para esta atividade, seria necessário que a/o professor/a tivesse senha para entrar no acervo de jornais como Estado de São Paulo e Folha de São Paulo. Há notícias dos dias subsequentes que são muito interessantes, no entanto os *sites* não permitem copiar. Seria necessário ter internet em sala de aula e já mostrar o material *online*.